Área temática: Hospitalidade, Lazer e Experiência Turística

OVERTOURISM E HOSPITALIDADE DE DESTINOS TURISTICOS: REFLEXOS NA MÍDIA BRASILEIRA

Edinaldo Pereira de Araújo[1]
Jessyca Rodrigues Henrique da Silva[2]

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica importantes no mundo, especialmente, em países com grande diversidade cultural e natural, como o Brasil. No entanto, o excesso de turistas em determinados destinos ao redor do mundo, tem contribuído para um movimento de hostilidade turística em que a população local se revolta contra seus visitantes.

. Barretto (2004) explica que as tensões entre visitantes e visitados existem por antigos problemas sociais, tais como, o colonialismo, a xenofobia e a lógica mercantil das relações, em que o detentor do poder é o turista que possui o capital, enquanto o residente se encontra muitas vezes em situação inferior, por precisar do capital viabilizado pelo turismo.

De acordo com Conceição (2020, p. 1), "ao se desenvolver majoritariamente pelo setor produtivo privado, o turismo tem suas bases materiais veladas, o que compromete o seu entendimento geral". A literatura mostra que o conceito de overtourism é definido como a situação em que o número de turistas excede a capacidade de suporte do destino, comprometendo a sustentabilidade ambiental, social e econômica da localidade. “Entre a imagem positiva gerada pelo crescimento do turismo ao caos impulsionado pelo sucesso excessivo, despontou uma contradição sobre a dinâmica que tornou o destino visado” (Oliveira, Neves, Panosso Netto, & Severini, 2021, p. 331).

Tal fenômeno coloca em xeque a hospitalidade e a sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental dos destinos massificados. Sobre isso, Doxey (1975) já havia comunicado sobre os limites do crescimento turístico por meio do seu modelo ou índice de irritação turística, que evidencia as fases de sentimentos provocados pelos turistas nos residentes, desde a euforia inicial, passando pela apatia, irritação ao tão relatado pelo overtourism, que é o antagonismo.

Sobre a hospitalidade de destinos Camargo (2019) explica que o turismo e a hospitalidade enfrentam agora o problema do overturismo e que o problema chega ao limite de situação insustentável, logo, o autor destaca que a hospitalidade agora

[1] Graduando em Turismo. Email: edinaldogalego@yahoo.com.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[2] Doutora em Turismo. E-mail: jessyca.r.henrique@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

alargar esse desafio que é contribuir para a paz universal dos destinos, algo que Barretto (2004) já havia argumentado que o turismo não foi capaz de fazer.

Dessa forma, embora o termo tenha ganhado notoriedade em destinos internacionais, como Barcelona e Veneza, sua ocorrência no Brasil tem se tornado mais evidente. Mesmo sem aparecer no Brasil, o desenvolvimento do turismo em um contexto de neoliberalismo, tende a ocasionar impactos nocivos as comunidades brasileiras, o que consequentemente, desencadeia situações de hostilidade ao turista (Conceição, 2020).

Assim, este trabalho tem como questão norteadora: de que forma a questão do overturismo tem se traduzido na mídia brasileira e como esses relatos podem ser prejudiciais para a hospitalidade de destinos? Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar relatos de overtourism no Brasil à luz do debate sobre hospitalidade em destinos turísticos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa teórica conceitual, a partir de revisão da literatura sobre overturismo no Brasil e seus reflexos na hospitalidade de destinos. Ele parte de um trabalho desenvolvido inicialmente na disciplina de Hospitalidade e Turismo de um curso superior em turismo localizado no nordeste do Brasil, e posteriormente adequado para fins de reflexão inicial sobre os temas overturism e hospitalidade de destinos no contexto brasileiro. Sobre isso, o professor Ricardo Roitburd do Senac São Paulo em entrevista concedida ao site G1 defende que “os futuros profissionais do setor precisam perceber este movimento e principalmente refletir sobre isso, não só para ficarem atualizados, mas, principalmente, para ajudarem a encontrar soluções inovadoras para estes conflitos." (G1, 2024).

Logo, parte-se de uma pesquisa inicial, realizada a partir de relatos midiáticos sobre antagonismo, turismofobia e conflitos entre resistentes e turistas publicados em artigos, jornais, sites e revistas brasileiras. A pesquisa foi realizada por meio de canais eletrônicos e buscadores presentes na internet. Os dados são analisados de forma descritiva e interpretativa à luz de teóricos que fundamentam tais conceitos.

3. RESULTADOS

Embora “overturism” seja um termo amplamente discutido na literatura acadêmica do turismo, a discussão aparentemente ainda se restringe a um cenário distante e que ainda não faz parte da realidade dos destinos brasileiros. Ao fazer pesquisas eletrônicas com os termos “overturismo no Brasil”, “Turismofobia no Brasil” ou até mesmo “conflitos entre residentes e turistas em destinos do Brasil”, os resultados parecem retornar com matérias jornalísticas internacionais; e mesmo

quando faz parte de algum veículo jornalístico do país, o contexto da matéria centra-se em acontecimentos de países da Europa, sem menção direta ao território brasileiro.

Ao analisar o teor de algumas dessas reportagens, chamou-se a atenção a matéria publicada pela Revista Forbes intitulada “Overtourism: os Destinos Superlotados de Turistas para Evitar em 2025”. Ao avaliar tal conteúdo, verifica-se que busca-se alertar turistas para fugir de destinos de consumo de massa, no qual possa sofrer algum tipo de hostilidade ou insatisfação devido a superlotação. Essa lista é denominada “no list”, ou seja, não deve fazer parte da lista para viajar. Apontando problemas do ano de 2024, a matéria cita países e cidades da Europa já tradicionalmente conhecidos pelo combate ao turismo, tais como Barcelona, Ilhas Canárias, Amsterdã e Florença. Outros destinos menos conhecidos como Bali (Indonésia), Koh Samui (Tailândia) e Monte Everest também foram citados, porém, em nenhum momento, alguma cidade brasileira figurou dentre as localidades citadas.

Outras matérias em sites como Gauchazh (Turismofobia tem se intensificado em cidades turísticas) ou BBC News Brasil (As cidades do mundo que não aguentam mais receber turistas) também discutem o problema do overturismo em destinos, porém novamente retratando a realidade de destinos europeus, como Espanha e Alemanha, mesmo sendo veículos jornalísticos e noticiários da mídia brasileira.

Discutindo especificamente o contexto brasileiro, destaca-se a material publicada pela Hoteliernews, intitulada “Overtourism: a situação no Brasil e estratégias para gestão de destinos”. A partir de entrevistas com pesquisadores e gestores da área, a material dialoga sobre a realidade e possíveis estratégias para o controle dos fluxos turísticos em destinos brasileiros, tais como, gestão da demanda por meio de taxa do turista, assim como tarifário dinâmico para transferir a visitação de locais sensíveis, para datas menos procuradas. Ainda no contexto da matéria, o autor e professor renomado no turismo brasileiro Mario Carlos Beni, emite sua opinião sobre o assunto, afirmando que não acredita haver um fenômeno de overturismo significativo no Brasil. Já outra entrevista fornecida por Edson Candido (Diretor de Marketing da Aviva) destaca que a superlotação de algumas cidades no país, ocorre em momentos pontuais, devido a super divulgação de destinos exóticos, além de festas já consolidadas, como períodos de réveillon, carnaval e grandes shows.

Ainda considerando os destinos brasileiros, uma matéria publicada pelo site G1 intitulada “Por que os tradicionais destinos turísticos estão se esforçando para espantar visitantes?”, aponta que no Brasil, o destino de Ubatuba no litoral norte de São Paulo pode se enquadrar no contexto do overturism, e desde 2023 a prefeitura começou um processo de implementação de uma taxa ambiental, para limitar ou minimizar a quantidade de veículos circulando pela cidade ao mesmo tempo em que o valor arrecadado pode ser convertido para melhorias de infraestrutura.

Apesar de não ter se observado notícias midiáticas com os termos overturismo ou turismofobia, no Brasil, há inúmeras materiais publicizadas denunciando os

impactos negativos provocados pelo excesso de turistas em determinadas localidades. Por exemplo, em matéria publicada pelo jornal O Globo, há uma forte crítica ao problema de superlotação e desordem em destinos consolidados como Porto de Galinhas, Balneário de Camboriú e Lençóis Maranhenses; outros destinos citados são Florianópolis (RJ), Arraial do Cabo (RJ) e, novamente Ubatuba (SP). Algumas ações citadas foram limitações no valor máximo do número de alugueis de barracas em praias e aumento da fiscalização e taxas que se converteu em ações judiciais.

Diante do exposto, é possível inferir que o overturism é um tópico com pouco destaque midiático no Brasil. Os veículos tradicionais de informação de massa, pouco abordam, ou quando abordam o assunto, seguem por uma replicação de noticias de sites internacionais, que veiculam os movimentos de antagonismo ao turismo em países da Europa. Apesar disso, existem matérias que traz à tona os problemas do turismo por um viés da superlotação dos destinos, mas sem citar incômodos diretos da população brasileira que reflitam na mídia. Considerando o índice de irritação com o turismo de Doxey (1988) é possível que os residentes de cidades brasileiras se encontrem em apatia ou irritação, mas sem chegar ao nível de antagonismo, tal como se configura o fenômeno do overturism.

Á luz dos conceitos de hospitalidade, Camargo (2019) defende que o estudo da hospitalidade tem muito a contribuir sobre as maneiras que iremos enfrentar o overturism no país e no mundo. Sem dúvidas, entender essas relações socioantropológicas que causam conflitos pode contribuir para melhorias das interrelações. Contudo, há também a necessidade de avançar para um campo de análise do ponto de vista da cidade hospitaleira e do planejamento urbano para pensar os problemas sociais, físicos e estruturais que envolve a lógica da hospitalidade de destinos turísticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho parte de uma reflexão preliminar sobre o overturism no Brasil e seus reflexos na hospitalidade dos destinos turísticos. O estudo revela que o overturism ainda não é um termo muito utilizado pela mídia brasileira, em comparação a ampla veiculação que o revela na mídia internacional.

No Brasil, essa discussão consta mais a nível acadêmico, o que pode mudar nos próximos anos, considerando que muitos destinos já têm se apresentado na mídia com episódios de superlotação e medidas de contenção do turismo. Tais problemas podem prejudicar a percepção de hospitalidade dos destinos brasileiros, à medida que podem induzir os turistas a não visitar determinados locais.

É fundamental para garantir uma experiência positiva tanto para os turistas quanto para a comunidade local o enfrentamento dos desafios e dos impactos, aumentando a hospitalidade.

Os governos locais podem lançar estratégias para diminuir o overtourism, oferecendo experiências autênticas e personalizadas, o que pode melhorar a satisfação do turista e reduzir impactos negativos. Envolver a comunidade local na gestão do turismo pode ajudar a equilibrar os benefícios com a preservação da cultura e do meio ambiente.

A principal limitação da pesquisa é a análise a partir de dados secundários e o fato dela desenvolver aferição analítica apenas de conteúdos midiáticos. Outros estudos acadêmicos e pesquisas de campo podem ajudar e verificar o nível de irritação da população local com os problemas do turismo e auxiliar em um maior planejamento das cidades e hospitalidade dos destinos turísticos.

PALAVRAS-CHAVE

Overturism; Hospitalidade; Destinos Turísticos; Mídia Brasileira.

REFERÊNCIAS

Barreto, M. (2004). Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos**.** *Revista Turismo em Análise.* 15(2), 133-149.

BBC News Brasil. (2024). As cidades do mundo que não aguentam mais receber tantos turistas. Recuperado em 11 abr. 2026, de: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0jj3wlkd11o

Camargo, L. O. L. (2019). Hospitalidade, Turismo e Lazer. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 13(3).

CNN Brasil. (2025). Como o turismo excessivo impacta cidades e altera economias locais. Recuperado em 11 abr. 2026, de: https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/como-o-turismo-excessivo-impacta-cidades-e-altera-economias-locais/#google_vignette

Conceição, R. A. M. (2020). Turismofobia: notas sobre o processo de imaginação social no turismo. *Rosa dos ventos*. 12(3).

Conceição, R. A. M. (2020). Turismofobia e políticas públicas em turismo. *Revista Turismo e Cidades*.

Gauchazh. (2018). "Turismofobia" tem se intensificado em cidades turísticas; setor busca soluções. Recuperado em 11 abr. 2026, de: https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2018/03/turismofobia-tem-se-intensificado-em-cidades-turisticas-setor-busca-solucoes-cjeyin9bd04ax01r41s8f2nz2.html

G1 Globo. (2024). 'Turismofobia': por que tradicionais destinos turísticos estão se esforçando para espantar visitantes. https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2024/10/19/por-que-tradicionais-destinos-turisticos-estao-se-esforcando-para-espantar-visitantes.ghtml.

Hotelier News. (2024). Overtourism: a situação no Brasil e estratégias para gestão de destinos. Recuperado em 11 abr. 2026, de: https://hoteliernews.com.br/overtourism-a-situacao-no-brasil-e-estrategias-para-gestao-de-destinos/

Oliveira, L. L. S., Neves, C. C. S., Panosso Netto, A., & Severini, V. F. (2021). Turismofobia em Barcelona: um tema (que era) emergente?. Revista de Turismo Contemporâneo. 9(3).

OMT. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001

G1 Globo. (2024). 'Turismofobia': por que tradicionais destinos turísticos estão se esforçando para espantar visitantes. https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2024/10/19/por-que-tradicionais-destinos-turisticos-estao-se-esforcando-para-espantar-visitantes.ghtml